

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE ODONTOLOGIA

ÉBERSON LUIS MARQUES SASSO

A INSERÇÃO DOS EGRESSOS DE ODONTOLOGIA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Porto Alegre
2016

ÉBERSON LUIS MARQUES SASSO

A INSERÇÃO DOS EGRESSOS DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Odontologia da
Faculdade de Odontologia da Universidade
Federal do Rio Grande do Sul, como requisito
parcial para obtenção do título de Cirurgião-
Dentista.

Orientadora: Dr.^a Eloá Rossoni

Porto Alegre
2016

CIP - Catalogação na Publicação

Marques Sasso, Éberson Luis
A inserção dos egressos de Odontologia da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul no Sistema
Único de Saúde / Éberson Luis Marques Sasso. -- 2016.
49 f.

Orientadora: Eloá Rossoni.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Odontologia, Curso de Odontologia, Porto Alegre,
BR-RS, 2016.

1. Odontologia. 2. Educação em Odontologia. 3.
Serviços de Saúde. 4. Sistema Único de Saúde. I.
Rossoni, Eloá, orient. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço e dedico este trabalho para a minha mãe Glaci Teixeira Marques, que sempre acreditou em mim, não medindo esforços para me ajudar, incentivar e proporcionar tudo que tenho e conquistei até hoje. Sem você eu já teria desistido e não estaria concluindo mais esta etapa.

A minha família que também fez parte desta história contribuindo sempre que possível nos momentos em que precisei.

À minha orientadora Professora Dr^a Eloá Rossoni, por todo apoio e ensinamentos passados durante ao curso, que não se restringiram as suas disciplinas. Além deste trabalho de conclusão, foi professora e orientadora para diversos assuntos e etapas da graduação que foram fundamentais.

Aos meus dínos Dionísio e Tereza Dostatny e Clélia Maria Olszewski que sempre estiveram ao meu lado, não importando a dificuldade. Sempre contribuíram para a minha formação.

A Taís Kereski que sempre me apoiou, principalmente na reta final do curso sendo uma amiga e incentivadora.

Aos professores do Estágio Curricular Supervisionado I da Odontologia, que tive o prazer de conviver por um período de oito semestres em atividades de monitoria e estágio.

A todos os professores pelos ensinamentos. Todos de alguma forma contribuíram para que eu chegasse até aqui.

RESUMO

SASSO, Éberson. L. M. **A inserção dos egressos de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul no Sistema Único de Saúde**. 2016. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em odontologia) - Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

Fatores têm contribuído para a inserção de cirurgiões-dentistas no Sistema Único de Saúde (SUS) na última década, entre eles as mudanças na formação e a ampliação da rede de atenção em saúde bucal. Os graduandos da odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) através dos Estágios Curriculares Supervisionados I e II da Odontologia desenvolvem atividades práticas nos serviços públicos de saúde, possibilitando conhecer o processo de trabalho das equipes e a rede de saúde. O objetivo deste estudo foi analisar a inserção dos egressos de odontologia da UFRGS do período de 2012/1 a 2014/1 no SUS. Trata-se de estudo descritivo com sistematização de dados quantitativos e qualitativos. Como instrumentos de produção de dados foram utilizados documentos pedagógicos do curso, os planos de ensino dos estágios, consulta do nome dos egressos ao banco do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) e questionários foram aplicados on line com 199 egressos, que vivenciaram os estágios do nono e décimo semestre do curso diurno. Dos 199 egressos, 85 responderam ao questionário eletrônico. O material foi armazenado no Google drive e exportado para Microsoft Excel, sistematizado e submetido à análise descritiva. Os 85 cirurgiões-dentistas entrevistados tinham de 23 a 35 anos, formados entre 1 a 3 anos, sendo 70,3% mulheres e 72,9 % atuavam na região metropolitana de Porto Alegre. Observou-se que 25% dos egressos participantes do estudo atuavam no SUS e fizeram sua escolha pela rede de serviços de saúde pública devido a possibilidade de trabalhar em equipe multiprofissional com interesse em atuar na comunidade e no cuidado das famílias. Conclui-se que a formação dos egressos de odontologia da UFRGS no SUS tem buscado corresponder ao que as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) propunham para os cursos da saúde das Instituições de Ensino Superior (IES).

Palavras-chave: Odontologia. Educação em Odontologia. Serviços de Saúde. Sistema Único de Saúde.

ABSTRACT

SASSO, Éberson. L.M. **The insertion of Federal University of Rio Grande do Sul dental graduates in Unified Health System.** 2016. 49 p. Final Paper (Graduation in Dentistry) - Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

Factors have contributed to the insertion of dentists in Unified Health System (SUS) in last decade, including the changes in formation and expansion of the network of care in oral health. The students from University of Rio Grande do Sul (UFRGS) dentistry through Curricular Supervised Stages of Dentistry (I and II) develop practical activities in public health services, allowing to know the work process of health and health network. The aim of this study was to analyze the insertion of graduates from UFRGS dentistry, between 2012/1 until 2014/1 in SUS. This is a descriptive study with systematic quantitative and qualitative data. As data production tools were used educational documents of the course, the teaching plans of the stages, query the name of the graduates to the bank of the National Health Facilities (CNES) and questionnaires were applied online with 199 graduates, who experienced the stages of the ninth and tenth semester of diurnal School. Of the 199 graduates, 85 responded to the electronic questionnaire. The material was stored on Google Drive and exported to Microsoft Excel, systematized and subjected to descriptive analysis. The 85 interviewed dentists were 23-35 years old, formed between 1 to 3 years, 70.3% women and 72.9% worked in the metropolitan region of Porto Alegre. It was observed in 25% of study participants were active graduates in the Unified Health System and made their choice by the network of public health services due to working in multidisciplinary team with an interest in working in the community and in the care of families. It is concluded that the formation of UFRGS dental graduates in the Unified Health System has sought to match what the National Curricular Guidelines proposed for health courses of Higher Education Institutions.

Keywords: Dentistry. Education Dental. Health Services. Unified Health System.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 REVISÃO DE LITERATURA	8
2.1 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS: O CURSO DE ODONTOLOGIA DA UFRGS	8
2.2 ESTÁGIOS CURRICULARES: DIRETRIZES DA ABENO	10
2.3 FORMAÇÃO PARA ATUAÇÃO NO SUS	12
2.3.1 Integração ensino-serviço-comunidade	14
3 OBJETIVOS	16
3.1 OBJETIVO GERAL	16
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
4 METODOLOGIA	17
4.1 PARTICIPANTES	17
4.2 PRODUÇÃO DE DADOS	17
4.3 ANÁLISE DOS DADOS	18
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
5.1 CARACTERÍSTICAS DOS PARTICIPANTES	19
5.2 REGIÕES DE ATUAÇÃO DOS EGRESSOS CONFORME CNES	22
5.3 ESCOLHAS PROFISSIONAIS E VIVÊNCIAS DURANTE A GRADUAÇÃO	23
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	30
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	33
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	42
ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP/UFRGS	44
ANEXO B – ACEITE DA COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA, UFRGS.	48

1 INTRODUÇÃO

Fatores têm contribuído para a inserção de cirurgiões-dentistas no Sistema Único de Saúde (SUS) na última década, entre elas as mudanças na formação e a ampliação da rede de assistência odontológica, tanto na atenção básica, quanto na atenção especializada. Entre os estímulos para a ampliação da rede de saúde bucal estão a aprovação da Política Nacional de Saúde Bucal pelo Ministério de Saúde em 2004 e a criação do programa Brasil Sorridente com o objetivo de reorganizar atenção básica em saúde bucal, implementar as equipes na Estratégia Saúde da Família (ESF), assim como centros especializados e laboratórios de próteses regionais (BRASIL, 2004). Este Programa promoveu aumento considerável do número de procedimentos preventivos, curativos, reabilitadores realizados, melhorou a estrutura dos consultórios odontológicos e facilitou o acesso dos usuários ao tratamento odontológico pelo SUS (PALUDETTO JUNIOR, 2013).

Os interesses dos alunos em vagas profissionais de processos seletivos e concursos públicos também aumentaram com a criação de novos cursos de odontologia e com a inserção do percurso formativo do aluno na rede de serviços públicos de saúde. Na atualidade, há inúmeras possibilidades de atuação para o cirurgião-dentista em serviços anteriormente pouco explorados como a gestão em serviços de saúde, atenção domiciliar e hospitalar, vigilância em saúde, substituindo a atuação isolada do dentista em seu consultório com pouca interação com outros profissionais de saúde (AERTS; ABEGG; CESA, 2004).

O modelo de atenção odontológica no Brasil, após a Reforma Sanitária, necessário para atender as necessidades da população não foi acompanhado pela formação oferecida pelas Instituições de Ensino Superior (IES), e em 2002, foram aprovadas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos da saúde com vistas a formar profissionais voltados para a integralidade da atenção e para o trabalho em equipe (ROSSONI; LAMPERT, 2004). O SUS é um sistema novo considerando o tempo de sua criação e está sempre exigindo pactuações, reformulações e ações. Fatores alteram a sua construção, como: novos procedimentos, a inclusão de profissões da saúde em novas estratégias de atenção e a forma de seu financiamento. Logo, é fundamental que o profissional que ingressa, compreenda e conheça seus princípios e diretrizes para atuar de forma eficiente na proposta do sistema.

As DCN provocaram os gestores e o corpo docente/discente das universidades a repensarem as suas práticas de ensino construindo um novo Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e buscando os serviços de saúde como campos de aprendizagem na estrutura curricular. Alterações como estas precisavam ocorrer, pois qualquer processo de formação, indiferente de sua área de atuação devem atender as demandas da população. Não foi diferente na construção do sistema de saúde e não pode ser diferente quanto à formação de profissionais de saúde, ainda mais quando se trata do ensino em universidades públicas.

De 2003 a 2005, a Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) iniciou o seu processo de reformulação e reestruturação curricular, discutindo com toda a comunidade acadêmica como atenderia as demandas das DCN. Uma das alterações proposta e significativa foi a inserção de alunos em campos de estágio dentro do SUS e com carga horária significativa comparando com o currículo anterior, o que proporcionou a ampliação de atividades extramuros promovendo ações intersetoriais, troca de experiências entre os cursos e entre as IES, integração ensino-serviço-comunidade. Para estimular este processo de formação dentro do SUS e a interação entre esses agentes. A integração entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação possibilitou a criação de programas de estímulo à inserção de graduandos na rede de atenção a saúde, entre eles: o VER-SUS (Vivência e Estágio na Realidade do Sistema Único de Saúde), PET-Saúde (Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde) e Pró-Saúde (Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde).

Os estágios curriculares supervisionados I e II da UFRGS buscam a integração ensino-serviço na rede pública da cidade de Porto Alegre, com atividades em todos os níveis de atenção, promovendo a interação dos docentes com os profissionais da rede para a formação do aluno e do aluno em sua atividade de estágio com a equipe de saúde e com a população. Como esta interação ocorre durante a formação de graduandos em Odontologia e como estes atores interagem e pensam sobre as ações de ambas as partes confrontando a teoria e a prática na atenção aos usuários é uma das questões a serem exploradas, assim como refletir de que forma estas experiências afetam a inserção dos egressos no SUS.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Com a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos da saúde em 2001 e 2002, as universidades tiveram que reestruturar seus currículos norteados por estas diretrizes, adequando e criando atividades teóricas e práticas que contemplem a formação de profissionais capazes de atuar no sistema de saúde vigente. Conforme Rossoni e Lampert (2004),

O desafio atual das instituições de ensino superior é formar profissionais de saúde mais humanistas, capazes de trabalhar em equipe e voltados para a integralidade da atenção à saúde, características indispensáveis para atuar em serviços do Sistema Único de Saúde - SUS (p. 87).

2.1 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS: O CURSO DE ODONTOLOGIA DA UFRGS

A Faculdade de Odontologia da UFRGS, em 2002, iniciou o processo de reformulação curricular promovendo reuniões mensalmente para discussão, liderada pela Comissão de Graduação (COMGRAD-ODO) com base nas DCN. A partir de sugestões e discussões de reuniões gerais com toda a comunidade, se tomariam as decisões. A principal alteração no projeto pedagógico de curso que evidencia a adequação das diretrizes está assim descrita:

[...] reorganização das atividades clínicas em níveis de complexidade crescente, com participação dos docentes de diferentes especialidades odontológicas e a discussão em atividades integradoras, como seminários, permite um redimensionamento da abordagem pedagógica. Além disso, serão oportunizados aos estudantes cenários diversificados de práticas, de modo que ele vivencie experiências multiprofissionais e interdisciplinares buscando a integralidade da atenção à saúde. Para isto, os estágios extramuros terão um papel importante na integração com outras áreas da saúde, propiciando a formação de um profissional com espírito crítico e capaz de buscar soluções mais adequadas e eficientes para os problemas individuais e coletivos, atuando em todos os níveis de atenção à saúde, principalmente na atenção básica [...] (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2005, p. 11).

O currículo da Faculdade de Odontologia da UFRGS contempla esta demanda dos estágios principalmente nos dois últimos semestres do curso diurno e nos quatro últimos semestres do curso noturno. O Estágio Curricular Supervisionado I da Odontologia da UFRGS é um estágio obrigatório realizado pelo aluno durante o nono semestre, sendo o primeiro contato intenso do aluno com o SUS, proporcionando não só

a prática clínica odontológica, mas também fazendo com que o aluno compreenda e vivencie a atenção primária à saúde. O estágio tem como objetivo:

[...] proporcionar ao aluno de Odontologia o conhecimento, o estabelecimento de vínculos e a análise crítica dos processos de trabalho em saúde coletiva, inter e transdisciplinarmente no âmbito do SUS, bem como instigá-lo ao desenvolvimento de ações em nível de diagnóstico, planejamento, execução e avaliação dos serviços de atenção básica, atuando como agentes transformadores das condições de saúde da população (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2015a, p.1).

O Estágio Curricular Supervisionado II da Odontologia da UFRGS é um estágio obrigatório realizado no décimo semestre, que proporciona ao aluno maior conhecimento da rede de atenção do SUS, possibilitando atividades práticas em centros de especialidades odontológicas e também atividades de gestão em diferentes órgãos.

[...] proporcionar ao aluno de Odontologia a vivência de processos de trabalho em serviços de Atenção Especializada, Hospitalar e Gestão na Saúde Bucal do Sistema Único de Saúde] (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2015b, p.1).

Afora isto outras oportunidades de aproximação ao SUS são oferecidas aos alunos por meio de iniciativas do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação e da Universidade como o Pró-Saúde, PET-Saúde, atividades de extensão e a disciplina eletiva integradora dos cursos da área da saúde (Práticas Integradas em Saúde I). A partir destas vivências, aumenta o número de graduandos que começam a ver o SUS como uma possibilidade de inserção profissional. Percebe-se então que inúmeros fatores concorrem para a inserção do egresso em odontologia no SUS. Entre eles, as DCN dos cursos de saúde que determinaram a reformulação dos projetos pedagógicos dos cursos.

Outro aspecto a considerar é que em Porto Alegre houve a ampliação e qualificação da rede de serviços de odontologia ofertados pelo SUS, nos últimos anos, o que contribuiu para o acolhimento adequado dos alunos da graduação nos estágios na rede pública de saúde. Em 2011, a cidade contava com 12 equipes de saúde bucal nas unidades de atenção básica e hoje conta com 158 equipes, envolvendo cerca de 460 pessoas (PORTO ALEGRE, 2015). O número de técnicos de saúde bucal também aumentou de seis para 60 no mesmo período.

2.2 ESTÁGIOS CURRICULARES: DIRETRIZES DA ABENO

Além das DCN apontarem a necessidade de aproximação entre a academia e o SUS para a formação do cirurgião-dentista, algumas organizações representativas das instituições de ensino também estão envolvidas neste processo. No caso da Odontologia, a Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO) publicou em 2002 as primeiras diretrizes sobre o assunto. E, em 2015, apresentou uma revisão destas diretrizes conforme a legislação vigente. São doze itens que tratam sobre: cenários e atividades de estágio, composição de carga horária e supervisão do estágio.

Quanto aos cenários e atividades dos estágios supervisionados, a Diretriz 1 aponta que o ambiente de trabalho deve proporcionar

[...] atividades relacionadas diretamente às competências gerais e específicas de um cirurgião-dentista. Este ambiente é configurado por serviços de saúde inseridos no mundo do trabalho, providos de profissionais de saúde que compõem o quadro de pessoal, realizando atividades com grupo de indivíduos (ações coletivas), com pacientes (assistência individual) e de gestão (SCAVUZZI, 2015, p.111).

Observa-se que no PPC de odontologia da UFRGS todos estes aspectos são contemplados, tanto no estágio curricular supervisionado I, quanto no estágio II. Nos planos de ensino são definidos que os alunos devem desenvolver e participar de atividades individuais e coletivas propostas nos campos de formação durante o semestre. Conforme os trabalhos de Bulgarelli et al. (2014), Toassi et al. (2013), o estágio I em serviços de atenção primária são reconhecidos pelos alunos de Odontologia como fundamentais para a inserção nas diversas realidades sociais e para fomentar a integração ensino-serviço, indo ao encontro da diretriz 2 da ABENO que preconiza a integração.

[...] O estágio deve permitir que a experiência profissional desenvolvida ao longo de suas atividades possibilite ao estudante o reconhecimento da realidade social, do funcionamento dos serviços de saúde, articule a teoria com a prática em situação real e cotidiana, conheça a realidade do mercado de trabalho e se aproprie da lógica do sistema de saúde, em todas as suas dimensões. Fomentar a relação ensino-serviço e ampliar as relações da Instituições de Ensino Superior (IES) com a sociedade, colocando o futuro profissional em contato com as diversas realidades sociais (locais, regionais e nacionais), incluindo as práticas e políticas em saúde coletiva [...] (SCAVUZZI, 2015, p.111).

Devido à distribuição dos alunos em campos de estágio que abrangem toda a cidade de Porto Alegre, eles vivenciam diferentes realidades. Características da atenção à saúde das gerências distritais são compartilhadas em sala de aula para que todos

compreendam as diferentes necessidades e condições sociais da população em que os profissionais da rede atuam.

Para inserção dos alunos nos serviços municipais são organizados termos de convênio pactuados entre as instituições. Além disso, o aluno, o preceptor e o tutor assinam termo de compromisso. As Gerências Distritais Glória-Cruzeiro-Cristal e a Centro são as gerências docente-assistenciais da UFRGS, no entanto, como a necessidade de vagas de estágio excede o número de serviços com saúde bucal, é necessário pactuar também com outras gerências e com o Grupo Hospitalar Conceição, assim como é preconizado na diretriz 3.

A articulação com o SUS deve ser regulada por meio de Contrato Organizativo ou convênio entre as Instituições públicas e a IES, trabalhando na perspectiva de parceria interinstitucional, para que o fluxo de referência e contra referência possa ser sistematizado e valorizado por ambas as partes. A integração ensino-serviço público de saúde exercido nas atividades de promoção, prevenção de agravos, reabilitação da saúde deve enfatizar o processo de trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar, atendendo o princípio da integralidade de atenção à saúde no SUS (SCAVUZZI, 2015, p.111).

As diretrizes 4 e 5 deixam claro a importância da inserção no SUS contemplar os diferentes serviços da rede de saúde, desde a atenção básica, ambulatoriais, hospitais e outros. A faculdade possui centro de especialidade odontológica (CEO) integrado a rede pública de Porto Alegre, A diretriz 5 respalda o uso deste espaço para a formação, pois estabelece que:

[...] espaços de desenvolvimento de atividades de promoção de saúde, prevenção de doença, assistência e recuperação da saúde próprios das IES são cenários do estágio somente nas situações em que houver alguma relação com o SUS, comprovada por meio de convênio e agenda integrada, viabilizando o estabelecimento de fluxo para referência e contra referência (SCAVUZZI, 2015, p.111).

O curso de odontologia da UFRGS desenvolve a maioria de suas atividades de estágios obrigatórios na rede pública de Porto Alegre. Todos os alunos têm contato em pelo menos um campo de estágio de atenção em que o atendimento é 100% SUS, tanto no estágio I como no estágio II. No estágio I, todos os campos são realizados na atenção primária. No estágio II, dos cinco turnos de estágio, todos os alunos se ocupam em pelo menos uma atividade no SUS. São atividades de atenção especializada em centro de especialidades odontológicas e de gestão nas gerências de saúde da cidade de Porto Alegre (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2015ab).

As diretrizes 6, 7 e 8 referem-se à composição da carga horária do estágio supervisionado e reafirmam o que foi definido nas DCN, isto é, o estágio deve corresponder a 20% da carga horária total do curso não sendo substituído pelas atividades práticas em pacientes que são exigidas para desenvolvimento de habilidades específicas nas disciplinas intra-muros.

Surpreende que a diretriz 8 proponha como suficiente que no mínimo 50% da carga horária total do estágio curricular deverão ser desenvolvidas fora do âmbito intramural da instituição e, desta carga horária extramural no mínimo metade (25%) deverá ser obrigatoriamente desenvolvida no SUS. Observa-se que de região para região há diferenças na rede de saúde e diferentes disponibilidades dos profissionais dos serviços receberem estagiários, o que pode ter ajustado a definição desta diretriz. No entanto, acredita-se que é necessário pensar formas de sensibilizar os cirurgiões-dentistas e os gestores para a importância desta inserção no SUS.

A equipe de ambos os estágios conta atualmente com um professor coordenador/tutor e mais três professores tutores. Sendo assim a turma é dividida em grupos de tutoria, ficando este professor tutor responsável por monitorar uma média de 10 alunos e servindo de ligação e comunicação com o preceptor cirurgião-dentista da unidade, que exerce supervisão direta do aluno durante as atividades práticas. Todos os alunos do estágio são orientados a atuarem clinicamente em seus campos, mediante a supervisão de seu preceptor na unidade. Desta forma a interação ensino-serviço se fortalece com maior comunicação e interação dos professores da universidade com os profissionais do SUS. Tudo isso vai ao encontro das diretrizes 9, 10, 11 e 12 que salientam este aspecto da formação.

Analisando o projeto pedagógico de curso da universidade e o regulamento dos estágios curriculares e não curriculares dos cursos diurno e noturno de odontologia da COMGRAD de 2012, observa-se que a formação do cirurgião-dentista na Faculdade de Odontologia, cumpre com estas definições e inclusive com carga horária ampliada em relação à diretriz 8.

2.3 FORMAÇÃO PARA ATUAÇÃO NO SUS

Considerando as mudanças na formação de profissionais de saúde, que incluíram vivências na atenção primária e conhecimento do sistema de saúde do País, diversos autores publicaram estudos sobre a inserção desta nova geração de profissionais no SUS e suas expectativas profissionais.

A escolha da ESF como campo de atuação profissional, foi pesquisado por Manoel et al. (2014). Desta pesquisa participaram sete cirurgiões-dentistas, dez médicos e sete enfermeiros de um município do interior do Mato Grosso do Sul com ESF há mais de seis anos para analisar a influência da formação superior para o estabelecimento profissional. A entrevista individual com os participantes abrangeu os seguintes temas: a escolha da profissão, a formação nos cursos de graduação e a atuação em saúde pública, a escolha pela inserção na ESF e as atividades desenvolvidas na ESF. Foi concluído que a ESF era procurada pelos profissionais por ser uma oportunidade de emprego inicial, sem terem conhecimento e identificação com os seus princípios e objetivos (principalmente entre profissionais cirurgiões-dentistas e médicos).

O estudo de Matos et al. (2011) realizado na Bahia em dois cursos de odontologia, um público e um privado, por meio de um questionário autoaplicável com perguntas abertas e fechadas, observou que a maioria dos estudantes vêem o serviço público e trabalhar como terceirizados em clínicas populares como campo de trabalho para início de carreira e assim obter renda para cursar pós-graduação e se capitalizar para a estruturação do exercício autônomo.

Bulgarelli et al. (2014) realizaram uma pesquisa descritiva com dados qualitativos sobre a formação em saúde com vivência no SUS com 65 estudantes da odontologia da UFRGS. Os autores destacam que não existia uma compreensão sólida do funcionamento e dos conceitos do sistema público de saúde para a possibilidade de futura atuação no SUS se os estudantes não conhecessem a realidade do sistema público na sua formação. A análise dos diários de campo escritos semanalmente por alunos odontologia que realizavam o estágio curricular na atenção básica, de 2006 a 2009, concluiu que esta experiência permitiu a concretização do trabalho com autonomia, aproximando os estudantes da realidade dos serviços, dos demais profissionais da saúde e do cuidado com a comunidade, preparando-os para o trabalho no SUS (TOASSI; DAVOGLIO; LEMOS, 2012).

Todos esses movimentos têm buscado atender a necessidade de se ter um profissional que saiba atuar em equipe e voltado para a integralidade da atenção conforme preconizam as diretrizes curriculares nacionais da graduação. Sendo assim formando um profissional mais preparado para atuar em nosso sistema de saúde.

2.3.1 Integração ensino-serviço-comunidade

Uma das alterações expostas nas DCN foi a de romper com as práticas de saúde fragmentadas e para isso há necessidade de mudança e criação de um novo profissional para isso a forma de ensino deve ser repensada continuamente. A universidade teve que deixar de ser apenas um lugar de transmissão de conhecimento. Teve que se tornar um local de aprendizagem para que esse profissional recém-formado possa dar uma resposta às necessidades de atenção que a sociedade necessita. Ter uma visão extramuros, presenciando e participando de atividades em que a teoria vista em sala de aula seja exercida na prática ou confrontada com a prática exercida por profissionais que já estão na rede, certamente contribuem para a formação. Sendo assim, a rede pública de saúde torna-se um campo privilegiado para o aluno exercer e vivenciar atividades práticas.

Leme et al. (2015) abordam que a interação ensino-serviço é abordada por estágios supervisionados extramuros em locais reais de atenção a população e durante a sua formação, para desenvolverem habilidades extraclínicas, considerando as demandas biopsicossociais para sua atuação.

A aprendizagem nos serviços potencializa o desenvolvimento curricular, favorece a aproximação das instituições de ensino superior com a comunidade, e oportuniza um espaço para reflexão crítica para a busca de solução para os reais problemas de saúde. Além disso, proporciona um espaço de troca entre estudante e profissional, favorecendo a chegada de novas ideias e práticas que resignificam o trabalho do profissional (ALVES, 2012, p.236).

O processo educacional de cada profissão da saúde não pode se restringir a trabalhar apenas as competências específicas que constituem cada profissão. Mas, desenvolver condições de trabalho destes profissionais para realização de trabalho em conjunto centrado no usuário valorizando a interdisciplinariedade. Condições que pode ser vivenciadas por estudantes em períodos iniciais de seus cursos.

Para o incentivo de ações como estas se faz necessária a capacitação de muitos docentes que não atuaram em sua vida profissional fora da universidade e neste caso mais especificamente na atenção primária, para atuação fora da universidade nos cenários de prática. Não diferente desta realidade, o preceptor da unidade também necessita de orientação para que possa ter a melhor interação possível com os alunos

nos serviços de saúde. Estas dificuldades são esperadas à medida que novos profissionais vão ingressando na rede pública tendo vivenciado durante a sua formação estas práticas, sem dúvida o mesmo se torna um agente facilitador para este processo. O estágio I do curso de odontologia conta com vários egressos da universidade, que se dispõem em receber semestralmente os alunos e participam de forma ativa nas atividades como preceptores (ROCHA, 2014).

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a inserção dos egressos de odontologia da UFRGS no SUS do período de 2012/1 a 2014/1.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar os egressos do curso quanto à idade, sexo, tempo de formado, experiências no SUS na graduação e inserção profissional;
- Mapear a região de atuação e em que serviços os egressos estão inseridos a partir do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES);
- Identificar os aspectos que contribuem para a inserção dos egressos em serviços de saúde pública.

4 METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa descritiva com dados quantitativos e qualitativos. O estudo é um recorte do Projeto de Pesquisa “Estágios curriculares de odontologia no SUS: implicações nas escolhas profissionais e no aprendizado de competências para o trabalho em saúde”.

4.1 PARTICIPANTES

O estudo foi realizado com 199 egressos do curso de Odontologia da UFRGS das turmas formadas de 2012/1 a 2014/01, que vivenciaram os Estágios Curriculares Supervisionados do curso de Odontologia da UFRGS.

4.2 PRODUÇÃO DE DADOS

Como instrumentos de produção de dados foram utilizados documentos pedagógicos do curso e dos estágios. O Projeto Pedagógico do Curso encontra-se disponível no site da Faculdade de Odontologia da UFRGS (PORTO ALEGRE, 2015), assim como os Planos de Ensino dos Estágios Curriculares Supervisionados (ECS) I e II. O nome e o endereço dos alunos foram solicitados à COMGRAD-ODO, mediante termo de ciência do projeto e disponibilidade em fornecer o endereço eletrônico dos alunos do período em estudo (ANEXO B).

Nesta pesquisa foi realizado consulta do nome dos 199 egressos ao banco de dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES); enviado, via endereço eletrônico, um questionário contendo questões abertas e fechadas para os egressos da Faculdade de Odontologia (APÊNDICE A). Houve controle do recebimento dos questionários e um segundo envio foi feito para se atingir um maior número de participantes, sendo que 85 deles retornaram. O tempo de coleta foi de três semanas. O questionário abordou questões para posterior análise das características dos egressos (questões 1 a 7), suas vivências, escolhas e inserção profissional (questões de 10 a 12, 19 a 21, 25 e 26, 30 a 32) bem como a compreensão das habilidades e competências para o trabalho em saúde desenvolvidas por estes no período de formação, em especial, nos Estágios Curriculares Supervisionados.

O projeto foi submetido à Comissão de Pesquisa da Faculdade de Odontologia da UFRGS e ao CEP/UFRGS. Foi aprovado conforme Parecer Consubstanciado do CEP/UFRGS número 1.009.514 (ANEXO A).

Inicialmente, os egressos foram comunicados do objetivo do estudo, convidados a ler o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B) e concordar quando se dispuseram a participar do preenchimento do questionário. O estudo segue a Resolução 466/2012 (BRASIL, 2012) e manteve o anonimato das pessoas que responderam ao questionário on line.

4.3 ANÁLISE DOS DADOS

Os questionários respondidos constituíram um banco de dados na plataforma Google Drive 2015 e, posteriormente, exportado para o software Microsoft Excel. O retorno de 25% dos questionários é considerado por Malhotra (2006) como adequado para a validação dos dados. Neste estudo, 85 questionários retornaram de um total de 199 egressos, o que correspondeu a 42,7%. As respostas dos questionários foram analisadas quanto à frequência que ocorrem e quanto à sua distribuição ao longo da amostra, considerando sempre o espaço-tempo de formação vivenciado pelos egressos do curso, pois cada contexto pode ser marcado por diferentes eventos. Os dados qualitativos e quantitativos foram sistematizados, submetidos à análise descritiva e constituíram três unidades de análise: características dos participantes, região de atuação dos egressos segundo o CNES, escolhas profissionais e vivências no SUS.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 CARACTERÍSTICAS DOS PARTICIPANTES

Durante o período de 2012/1 a 2014/1, a Faculdade de odontologia graduou 199 cirurgiões-dentistas, sendo 140 mulheres (70,3%) 59 homens (29,7%). Deste total, 42,7% (n=85) responderam o questionário eletrônico, tendo uma amostra em sua maioria de mulheres (n=57; 67,1%). Os participantes do estudo apresentam idade média de 26 anos (desvio-padrão=1,8) e possuem entre 1 a 3 anos de formados, devido ao critério de inclusão para pesquisa ser de um período mínimo de 1 ano (dados coletados em 2015/2). Os egressos que mais responderam ao questionário eletrônico estavam formados há um ano, sendo estes 45,8% dos participantes e os que menos responderam estavam formados há 3 anos correspondendo a 3,5% da amostra.

Tabela 1- Características dos participantes egressos do curso de Odontologia/UFRGS concluintes em 2012/1 a 2014/1, Porto Alegre, RS, 2015.

Variáveis	n	%
Feminino	57	67,0%
Masculino	28	33,0%
Tempo de Formado		
3,0 anos	3	3,5
2,5 anos	11	12,9
2,0 anos	10	11,7
1,5 anos	22	25,8
1,0 anos	39	45,8

Fonte: CARDOSO, Vagner (2015).

Em dados de 2008, no Brasil, as mulheres correspondiam a 60% dos formandos de cursos da saúde e foi observado uma expressiva presença de mulheres em cursos tradicionalmente masculinos (GUEDES, 2008). Esse processo observado na odontologia é chamado de “feminização” das profissões da saúde (COSTA; DURÃO; ABREU, 2010) e também foi encontrado neste estudo em que o percentual de mulheres

em cada turma oscilou entre 63 e 81 por cento (Tabela 2). Esse aumento é apontado como “fruto do processo de modernização e de mudança cultural no nosso país, sendo cada vez mais intensa a associação entre a escolaridade e a participação das mulheres no mercado de trabalho”. (MATOS; TOASSI; OLIVEIRA, 2013, p.243).

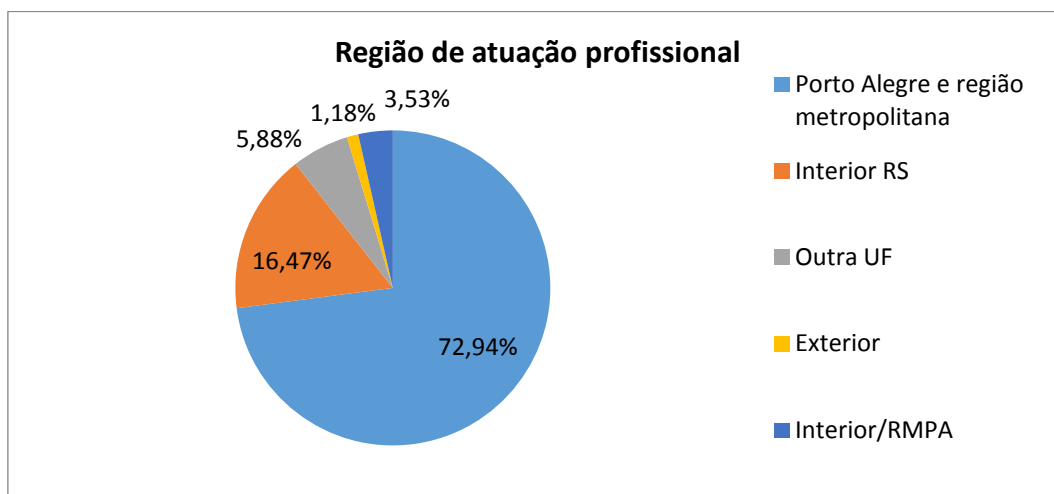
Tabela 2 - Características quanto ao sexo dos egressos do curso de Odontologia/UFRGS concluintes em 2012/1 a 2014/1, Porto Alegre, RS, 2015.

Período	Sexo	
	Homens – N (%)	Mulheres – N (%)
2012/1	7 (31,8%)	22 (68,1%)
2012/2	17 (33,3%)	34 (66,6%)
2013/1	6 (19,3%)	25 (80,6%)
2013/2	15 (36,5%)	26 (63,4%)
2014/1	14 (29,7%)	33 (70,2%)

Quanto à atuação profissional, 89,4% (n=76) exercem a odontologia clinicamente. No entanto, os que não estão exercendo, estão com dedicação exclusiva a programas de pós-graduação em odontologia. Quanto ao município em que trabalham, 72,9% (n=62) dos egressos residem e trabalham em Porto Alegre e região metropolitana, 14 no interior do estado do Rio Grande do Sul, 5 em outro Estado, 3 no interior do estado e região metropolitana de Porto Alegre e 1 em outro país. A tendência dos profissionais permanecerem em capitais e cidades de maior porte, PIB per capita foi observado por Morita, Haddad e Araújo (2010). Esta dificuldade de interiorização dos egressos afeta também outras profissões da saúde, dificultando a expansão da Estratégia de Saúde da Família.

Referente aos locais de atuação, a maioria dos egressos trabalha em consultório particular de outro cirurgião-dentista e/ou em serviço de Odontologia da rede pública. Do total de egressos, um percentual próximo a 25% (n=27) exercem atividade na rede pública (UBS com ou sem ESF, CEO e coordenadorias de saúde).

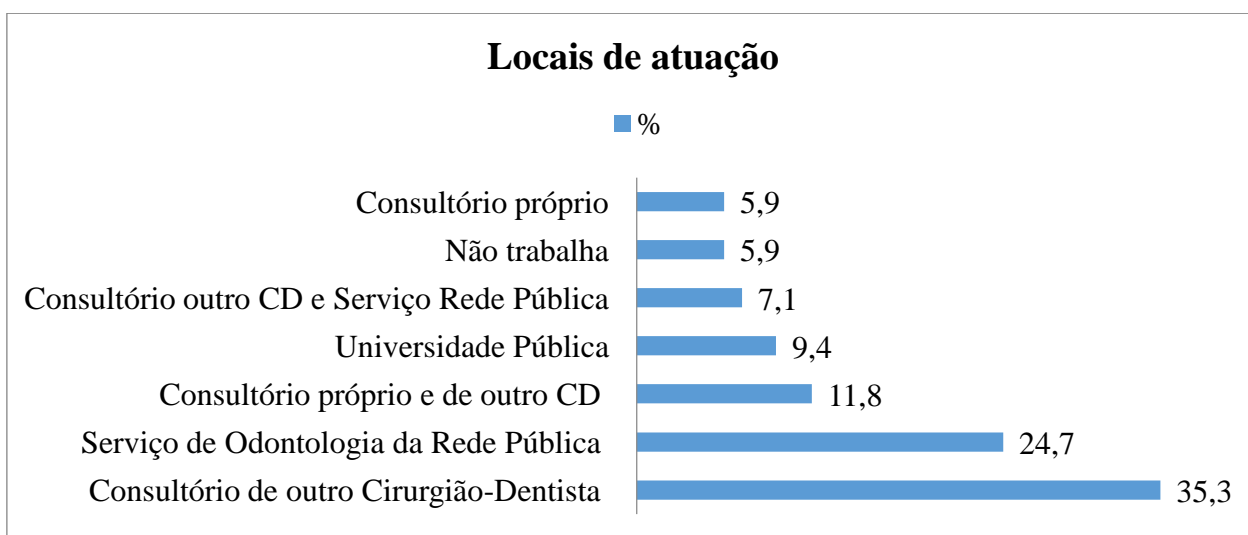
Gráfico 1 – Região de atuação dos participantes que responderam o questionário eletrônico conforme região de atuação profissional, Porto Alegre, RS, 2016.



Fonte: do autor, 2016.

O gráfico 2 expõe a inserção profissional dos egressos. Para este item no questionário, os participantes tiveram a liberdade de optar por mais de uma alternativa na resposta.

Gráfico 2. Locais de inserção profissional dos egressos da Faculdade de Odontologia concluintes de 2012/1 a 2014/1, Porto Alegre, 2016.



Fonte: do autor, 2016.

Quanto às experiências dos egressos na graduação além dos estágios curriculares, 45,8% (n=39) dos egressos responderam que tiveram outras experiências no SUS, como: CEO, extensão, disciplina integradora, PET, VER-SUS, Universidade Aberta do

SUS (UNASUS) e estágio de odontogeriatria no Grupo Hospitalar Conceição. Nestes programas de caráter obrigatório e eletivos, o aluno tem a oportunidade de participar durante a graduação em outras vivências no SUS.

5.2 REGIÕES DE ATUAÇÃO DOS EGRESSOS CONFORME CNES

O Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) se propõe a fazer o cadastro de todos os estabelecimentos que realizam qualquer tipo de atenção a saúde, em âmbito nacional, sejam públicos, conveniados e privados, seja pessoa física ou jurídica.

Através do CNES, foi realizada pesquisa com o objetivo de mapear a região de atuação dos 199 egressos deste período e em quais serviços eles estão ativamente inseridos. Apenas 61 egressos foram localizados no CNES, destes 35 desempenham atividade direta na rede assistencial do SUS, seja como cirurgião-dentista da UBS, ESF, CEO ou inseridos em programas de residência como os da Escola de Saúde Pública (ESP) e do Grupo Hospitalar Conceição (GHC) (Tabela 3). Os demais localizados estão inseridos em clínicas privadas e hospitais privados.

Tabela 3 - Distribuição dos egressos da Faculdade de Odontologia concluintes de 2012/1 a 2014/1 cadastrados no CNES de acordo com os locais de atuação, Porto Alegre, 2016.

Local	n
Clínicas Privadas	24
UBS	19
Residência em saúde	10
ESF	5
Hospitais Privados	2
CEO	1

Quanto à região de atuação em que os egressos estão localizados, podemos observar na Tabela 4, local e distribuição. Observa-se que a maioria está localizada na região metropolitana de Porto Alegre, confirmando os achados da amostra (MORITA; HADDAD; ARAÚJO, 2010). Na consulta ao CNES, que considerou o total de egressos no período estudado, verifica-se que aumenta o número de egressos inseridos no SUS, embora alguns dos participantes da amostra não tenham sido encontrados neste sistema.

A predominância de inserção na região metropolitana também se manteve como na amostra dos participantes.

Tabela 4 - Região de atuação dos egressos da Faculdade de Odontologia concluintes de 2012/1 a 2014/1 cadastrados no CNES, Porto Alegre, 2016.

Grande Porto Alegre	50
Porto Alegre	24
Canoas	10
Alvorada	5
Sapucaia do Sul	4
Cachoeirinha	2
Novo Hamburgo	2
Gravataí	1
Guaíba	1
São Leopoldo	1
Interior do Rio Grande do Sul	9
Estrela	1
Guaporé	1
Igrejinha	1
Imbé	1
Lajeado	1
Parobé	1
Quevedos	1
Relvado	1
Santa Cruz do Sul	1
Outros Estados	2
Criciúma/SC	1
Cruzeiro/ DF	1

A busca pelo CNES foi realizada com o objetivo de ampliar a busca por egressos da UFRGS inseridos em atividades relacionadas ao SUS, não se restringindo a apenas os participantes da amostra. No entanto, alguns egressos destes contabilizados na busca, responderam ao questionário eletrônico n=18. Porém, também encontramos egressos que já foram desligados de seus programas de residência e permanecem ativos no cadastro. O que expõe a fragilidade no sistema quanto à atualização de dados.

5.3 ESCOLHAS PROFISSIONAIS E VIVÊNCIAS DURANTE A GRADUAÇÃO

Quando questionados sobre a escolha pelo local em que trabalham, atualmente, os egressos puderam marcar mais de uma alternativa, sendo as opções de resposta:

conforto financeiro, ser autônomo e não ter que se submeter a um chefe, segurança e tranquilidade no futuro, interesse em atuar na comunidade e no cuidado das famílias, possibilidade de trabalhar em equipe multiprofissional e outro (com oportunidade de descrever). A opção mais recorrente foi o conforto financeiro com 41,8%, seguida de ser autônomo e não ter que se submeter a um chefe 26%. Sendo estas duas opções comumente encontradas nos mesmos participantes, ainda caracterizando o espírito mercantilista da escolha profissional.

Dos 85 egressos que responderam o questionário, 27 estão trabalhando em serviços de odontologia da rede pública, sejam eles (ESF, UBS, CEO, Residência). Entre os 27, seis egressos também atuam em consultórios particulares. Analisando apenas o grupo que atua exclusivamente na rede pública de saúde sobre o motivo da escolha pelo local que trabalham atualmente, a resposta mais prevalente foi: interesse em atuar na comunidade e no cuidado das famílias 31,8%, seguida de possibilidade de atuar em equipe multiprofissional 29,5%. A opção menos assinalada foi conforto financeiro 18% e ser autônomo 9%. As opções menos assinaladas foram: segurança e tranquilidade no futuro. Quando os egressos descreveram a razão de escolha, foram citadas: boa proposta para o momento, adquirir experiência, primeira oportunidade e possibilidade de empreender. O trabalho de Castellanos (2013) sobre a motivação de graduandos pela escolha do curso de saúde coletiva aponta que a maioria optou pelo curso com o desejo de trabalhar no setor público de saúde, no entanto poucos possuem experiências anteriores no SUS, diferente do que ocorre com aqueles que buscam a Odontologia, que escolheram por ser área da saúde/biológica (COSTA, 2010).

Os cinco egressos que atuam exclusivamente em consultório próprio responderam que ser autônomo e não ter que se submeter a um chefe, conforto financeiro, possibilidade de trabalhar em equipe multiprofissional e de empreender (opção adicionada pelo participante) foram aspectos que nortearam sua escolha.

Sobre quais competências para o trabalho em saúde foram estimuladas pelas experiências dos estágios curriculares no SUS, haviam no questionário as opções: trabalhar em equipes, atender à saúde do usuário de forma integral, comunicar-se adequadamente com usuários e equipes de saúde, planejar atividades e ações de saúde/intersetoriais, liderar equipes de trabalho, mobilizar a participação social, promover a educação permanente em saúde e outro. Foi permitido assinalar mais de uma opção, sendo as mais frequentes assinaladas: trabalhar em equipes, atender à saúde do usuário de forma integral, comunicar-se adequadamente com usuários e equipes de

saúde, planejar atividades e ações de saúde/intersectoriais. Liderar equipes de trabalho e mobilizar a participação social, foram as opções menos assinaladas corroborando com Arantes et al. (2009) sobre a capacidade do aluno em liderar uma equipe antes e após o estágio, sendo uma competência pouco explorada. Frassetto (2015) apontou que a competência de liderança é exercida pelo gestor quando ele mobiliza habilidades pessoais e conhecimentos para reunir pessoas em torno de projetos, metas, objetivos e processos de trabalho, motivação do grupo e clima de trabalho favorável. Analisando relatórios de alunos do estágio I, a autora observou que está é uma competência pouco citada.

Quando perguntados aos egressos se desejariam mudar algum/ns aspecto/s no Estágio I, dos 85 egressos, 8 manifestaram o desejo de alguma alteração e citaram modificações sobre alguns aspectos, entre eles destacaram-se aqueles direcionados à questão estrutural dos campos de estágio, sobre estrutura física e materiais:

[...] Minha crítica se resume ao campo de estágio e as condições absurdas de trabalho que o poder público proporciona aos profissionais e conseqüentemente ao péssimo serviço, salvo raras exceções, fornecido à população [...] (Egresso 2012/2).

[...] Um aluno por unidade de saúde seria mais ideal quando a unidade possui uma cadeira odontológica, e assim não prejudicar a vivência clínica dos alunos, entendendo que isto nem sempre é possível (Egresso 2014/1).

Em espaço aberto para contribuições no questionário também tivemos muitos relatos de experiências favoráveis que o estágio proporcionou sobre a formação e inserção dos egressos no mercado de trabalho, como:

Os estágios curriculares supervisionados em serviços de saúde tiveram influência na minha escolha profissional de modo que pude conhecer mais o trabalho dos serviços de saúde do SUS e seus usuários. Não quer dizer que, por não ter escolhido trabalhar na rede pública até este momento, que tenha me influenciado negativamente. Acredito que foram experiências indispensáveis na minha formação (Egresso 2012/1).

Atualmente trabalho em clínicas particulares, mas pretendo seguir carreira no serviço público. O estágio I teve grande influência para essa decisão. Tanto o estágio I quanto o estágio II são muito ricos em experiência e vivência do SUS (Egresso 2012/2).

O estágio I foi meu melhor momento na graduação, fundamental para a minha escolha em cursar residência em saúde coletiva, todos os dias de estágio I e da residência não me trazem qualquer desconforto em exercer a odontologia, o que difere em todos os aspectos de realização acadêmica (clínicas integradas) e já graduada em clínicas particulares com total frustração (Egresso 2013/2).

Mesmo os egressos que não trabalham no SUS, mencionaram esta possibilidade para seu futuro profissional e reconhecem as experiências dos estágios como indispensáveis na formação.

A pactuação com os preceptores sobre as atividades a serem desenvolvidas pelo aluno durante o estágio e a necessidade de orientação a estes foi apontada nas respostas das questões abertas:

[...] Pactuação dos professores com os preceptores sobre o que deverá ser desenvolvido com os alunos, e se possível compartilhar parte deste momento de pactuação com o próprio aluno, objeto da pactuação [...] (Egresso 2014/1)

[...] Tanto no estágio I como no II em setor público percebi que alunos e preceptores ficavam meio perdidos em relação às funções dos estagiários quando a ideia era atuar fora do consultório [...] (Egresso 2012/2).

[...] maior preparo dos preceptores, pois agora ajudo na preceptorial e não me sinto preparada para tal (Egresso 2012/2).

Embora a combinação com tutores, preceptores e alunos referente às atividades nas unidades de saúde sejam feitas em grande grupo na segunda semana do estágio I, o reforço destes aspectos nas tutorias é fundamental. Diferente do fazer do docente a preceptorial é uma prática ainda recente para os profissionais de saúde e também exige preparo e disponibilidade para tal.

Rocha (2014) define que cabe ao preceptor o papel de orientar, explicar, auxiliar e ouvir o estudante em seu período de estágio curricular, inserindo-o e estimulando-o para o trabalho interdisciplinar em equipe. Sem dúvida a relação que o preceptor possui com a equipe da unidade, será transmitida ao estudante em campo e influenciará a vivência do estudante no processo de trabalho em equipe. Como relatado pelo egresso no questionário, é muito importante a aproximação da IES com os preceptores, para compreensão do seu papel e participação durante o período de estágio ofertando todo o suporte necessário para que esta experiência seja válida para todos: aluno, preceptor, tutor e equipe da unidade.

A tutoria tem um papel importante na construção de vínculo e na comunicação com a equipe do serviço de saúde. Os grupos de tutoria do estágio I e II vêm sofrendo mudanças nos últimos anos decorrente das trocas de docentes, isto é, saída de professores substitutos e ingresso de concursados. Espera-se assim que um grupo mais estável de tutores possa facilitar esta interação ensino-serviço-comunidade. A instabilidade dos contratos profissionais dos preceptores também afeta esta interação.

Em 2014, houve troca no município de Porto Alegre da empresa contratante dos profissionais que atuam nas unidades com ESF (FRASSETTO, 2015). Isto provocou inicialmente um tensionamento nos componentes das equipes, que buscavam estudar para realizar novo processo seletivo e serem aprovados. Em um segundo momento, houve a saída de alguns preceptores que acompanhavam os alunos nos campos de estágio por não terem ficado classificados na seleção e ingresso de outros cirurgiões-dentistas.

Algumas atividades estão descritas nos planos de ensino do Estágio I que visam o fortalecimento das relações entre o ensino e o serviço. Entre elas destacam-se a participação dos preceptores nas atividades que reúnem alunos, tutores e preceptores para apresentação da territorialização, do planejamento de ações e da participação e controle social. Ao final de cada semestre, as experiências dos alunos são compartilhadas na “Mostra de Experiências de Graduandos de Odontologia no Estágio Curricular Supervisionado I na Atenção Primária à Saúde”, em que os preceptores protagonizam a avaliação dos pôsteres e escolhem os destaques por grupo de tutoria. No Estágio II ocorre a interação com o planejamento de uma matriz de intervenção no campo de gestão e no encerramento do estágio todos são convidados a participarem da apresentação das atividades desenvolvidas pelos alunos (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2015b).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por objetivo analisar a inserção dos egressos do curso de odontologia da UFRGS no período de 2012/1 a 2014/1, caracterizando os participantes do estudo, mapeando a região de atuação profissional, o local de inserção profissional e identificando aspectos que favoreceram a escolha profissional dos egressos pelos serviços do SUS. Quanto à caracterização, não diferente ao que ocorre nacionalmente, observou-se o processo de feminização dos egressos de odontologia, mantendo uma média para o período estudado de 70,3% de mulheres. Proporção que mantém relação quanto aos participantes que responderam ao questionário eletrônico, sendo 67%, reproduzindo o cenário atual da Faculdade de Odontologia da UFRGS e da profissão.

A região de atuação profissional da maioria dos egressos é em Porto Alegre e região metropolitana, reafirmando a dificuldade de interiorização de profissionais da saúde e a tendência destes em se manterem próximos aos grandes centros urbanos. A inserção destes egressos no SUS ocorre em diferentes níveis de atenção: Estratégia de Saúde da Família, Centro de Especialidade Odontológica, Coordenadorias de Saúde e programas de residência. O motivo dessas escolhas profissionais diferiu quando comparou-se atuantes do serviço público e os que atuam no serviço privado. As respostas do questionário online com análise das questões abertas mostraram uma tendência dos egressos atuantes no SUS responderem que ingressaram no serviço com o interesse de atuar na comunidade e no cuidado das famílias e pela possibilidade de atuar em equipe multiprofissional, o que reporta para as diretrizes dos cursos de graduação da saúde quanto ao preparo necessário para atuação no SUS.

A experiência do aluno nos estágios curriculares nesta amostra é norteadora durante a graduação para conhecimento e interação com o sistema de saúde. Observa-se tanto aspectos positivos sobre estas experiências quanto críticas sobre esse processo de aprendizagem, campos de atuação, pactuação das atividades de interação com os preceptores. Fatos que devem ser considerados pelos docentes dos estágios com o objetivo de favorecer a interação ensino-serviço-comunidade. Entre os apontamentos positivos destacam-se o estímulo às competências para o trabalho em equipe e a atenção integral a saúde do usuário.

Conclui-se que a inserção do egresso de odontologia da UFRGS no SUS tem buscado corresponder ao que as DCN propunham para a formação nos cursos da saúde das IES. Observa-se neste estudo que os egressos fazem sua escolha pela rede de

serviços de saúde pública com interesse em atuar na comunidade e no cuidado das famílias e pela possibilidade do trabalho em equipe multiprofissional. Fatos que indicam a formação de outro profissional de odontologia, que rompe com um passado em que a atuação se restringia ao consultório privado com ações de saúde fragmentadas. Para que este movimento continue nesta direção é importante reforçar a educação permanente de todos os envolvidos no processo de formação, proporcionando ao aluno tenha vivências produtivas em seu período de estágio favorecendo a integração ensino-serviço e motivando-os pela escolha em atuar no SUS.

REFERÊNCIAS

- AERTS, D; ABEGG, C; CESA, K. O papel do cirurgião-dentista no Sistema Único de Saúde. **Ciênc. Saúde Coletiva (online)**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 131-138, 2004.
- ALVES, L. A. et al. Experiência exitosa na atenção odontológica à comunidade. **Rev. Bras. Ciênc. Saúde**, João Pessoa, v. 16, n. 2, p. 235-238, 2012.
- ARANTES, A. et al. Estágio Supervisionado: qual a sua Contribuição para a Formação do Cirurgião Dentista de Acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais? **Rev. Atenção Primária em Saúde**, v. 12, n. 2, p. 150-160, abr./jun. 2009.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3/2002, de 19 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, 04 de março de 2002. Seção 1, p. 10
- BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. **Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal**. Brasília: 2004.
- BULGARELLI, A. F. et al. Formação em saúde com vivência no Sistema Único de Saúde (SUS): percepções de estudantes do curso de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil. **Interface Comun. Saúde. Educ. (online)**, Botucatu, v. 18, n. 49, p. 351-362, jun. 2014.
- CARDOSO, Vagner. **Estágios curriculares no Sistema Único de Saúde: implicações nas escolhas profissionais de egressos do curso de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. 2015. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.
- CASTELLANOS, M. E. P. et al. Estudantes de graduação em saúde coletiva: perfil sociodemográfico e motivações. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 6, p. 1657-1666, 2013.
- COSTA, S. de M. et al. Motivos de escolha da Odontologia: vocação, opção ou necessidade?. **Arq. Odontol.**, Belo Horizonte, v. 46, n. 1, p. 28-37, 2010.
- COSTA, S. M.; DURÃES, S. J. A.; ABREU, M. H. N. G. Feminização do curso de odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, p. 1865-1873, 2010.
- FRASSETTO, P. M. **Vivência dos alunos nos estágios curriculares de odontologia no SUS e o aprendizado de competências para o trabalho em saúde**. 2015. 42 f. Trabalho de Conclusão (Especialização em Práticas Pedagógicas em Serviços de Saúde) - Programa de Pós-Graduação Educa Saúde, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

- GUEDES, M. de C. A presença feminina nos cursos universitários e nas pós-graduações: desconstruindo a idéia da universidade como espaço masculino. **Hist. Ciênc. Saúde-Manguinhos (online)**, sup 1., p.117-132, 2008.
- LEME, P. A. T. et al. Perspectivas de graduandos em odontologia acerca das experiências na atenção básica para sua formação em saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 20, n. 4, p. 1255-1265, 2015
- MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- MANOEL, R. A. et al. O papel do trabalho e da formação acadêmica no projeto profissional do trabalhador da saúde. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 595-614, 2014
- MATOS M. S.; TENORIO. R. M. Expectativas de estudantes de Odontologia sobre o campo de trabalho odontológico e o exercício profissional. **Rev. Bras. Pesq. Saúde**, Vitória, v. 13, n. 4, p. 10-21, 2011.
- MATOS, I. B; TOASSI, R. F. C; OLIVEIRA, M. C. Profissões e ocupações de saúde e o processo de feminização: tendências e implicações. **Athenea Digital**, Barcelona, v. 13, n. 2, p. 239-244, jul. 2013.
- PALUDETTO JUNIOR, M. **Avaliação de desempenho da Política Nacional de Saúde Bucal no período de 2004-2010**. 2013. [104] f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde)—Universidade de Brasília, Brasília, 2013.
- PORTO ALEGRE. Secretaria Municipal de Saúde. **Prefeito e secretário abrem Semana Municipal da Saúde Bucal**. Porto Alegre, 2015. Disponível em: <www2.portoalegre.rs.gov.br/portal_pmpa_novo/default.php?p_noticia=181748&PREFEITO+E+SECRETARIO+ABREM+SEMANA+MUNICIPAL+DA+SAUDE+BUCAL>. Acesso em: 14 jun. 2016.
- ROCHA, P. F. **O preceptor cirurgião-dentista da atenção primária à saúde na formação em odontologia: compreensão do papel e análise das características para a preceptoria**. 2014. 80 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) - Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.
- ROSSONI, E.; LAMPERT, J. Formação de profissionais para o Sistema Único de Saúde e as diretrizes curriculares. **Bol. Saúde**. Porto Alegre, v. 18, n.1, p. 87-98, 2004.
- SCAVUZZI, A. I. F. et al. Revisão das Diretrizes da ABENO para a definição do estágio Supervisionado Curricular nos cursos de Odontologia. **Rev. ABENO**, Brasília, v. 15, p. 109-113, 2015.
- TOASSI, R. F. C; DAVOGLIO, R. S; LEMOS, V. M. A. de. Integração ensino-serviço-comunidade: o estágio na atenção básica da graduação em Odontologia. **Educ. Rev.** (online), Belo Horizonte, v. 28, n. 4, p. 223-242, 2012.

TOASSI, R. F. C. et al. O ensino nos serviços de atenção primária do Sistema Único de Saúde (SUS) na formação de profissionais de saúde no Brasil. **Interface**, Botucatu, v.17, n. 45, p. 385-392, abr./jun. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Odontologia. Departamento de Odontologia Social e Preventiva. **Estágio Curricular Supervisionado I da Odontologia**. Plano de Ensino Estágio Curricular Supervisionado I da Odontologia 2014/01. Porto Alegre, 2015a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Odontologia. Departamento de Odontologia Social e Preventiva. Estágio **Curricular Supervisionado II da Odontologia**. Plano de Ensino Estágio Curricular Supervisionado II da Odontologia 2014/01. Porto Alegre, 2015b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Projeto político-pedagógico**. Porto Alegre, 2005. Porto Alegre, 2005. 43 p. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/odonto/projeto_pedagogico_odontologia_curso_diurno>. Acesso em: 10 maio 2016.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO**PROJETO DE PESQUISA: ESTÁGIOS CURRICULARES DE ODONTOLOGIA NO SUS: IMPLICAÇÕES NAS ESCOLHAS PROFISSIONAIS**

1. Idade atual: _____
2. Sexo () F () M
3. Ano e semestre de início da graduação (Favor escrever no formato 20XX/XX):

4. Ano e semestre de término da graduação (Favor escrever no formato 20XX/XX):

5. Você exerce profissionalmente a Odontologia no momento?
() Sim () Não
6. Município de residência atual:

7. Município onde trabalha:

8. Você cursou ou está cursando algum curso de pós-graduação (especialização, residência, mestrado e doutorado)? Assinale a opção que melhor explicita sua situação.
() Já cursou.
() Sim, estou cursando.
() Não, mas pretendo cursar.
() Não pretendo cursar.
() Outro
9. Se a resposta à pergunta 8 foi NÃO, mas pretende cursar, qual é a pós-graduação que pretende cursar?

10. Trabalha em (pode ser marcada mais de uma opção)
() Consultório particular próprio
() Consultório particular de outro cirurgião-dentista
() Serviço de Odontologia de rede pública
() Universidade pública

Universidade privada ou filantrópica

Não trabalho

Outro

11. Se trabalha em serviços de Odontologia da rede pública, assinale qual(is) o (s) serviço (s)

Unidade Básica de Saúde/Unidade de Saúde da Família

CEO- Centro de Especialidades Odontológicas

Hospital

Coordenação da Vigilância em Saúde

12. A escolha pelo local em que trabalhas, atualmente, ocorreu por? (pode ser marcada mais de uma opção):

Conforto financeiro

Ser autônomo e não ter que se submeter a um chefe

Segurança e tranquilidade no futuro

Interesse em atuar na comunidade e no cuidado das famílias

Possibilidade de trabalhar em equipe multiprofissional

Outro

13. Os estágios curriculares supervisionados em serviços de saúde do SUS do curso tiveram alguma influência na sua escolha profissional?

Sim

Não

14. Onde você realizou o Estágio Curricular Supervisionado I da Odontologia?

UBS

ESF

Unidade em Transição de UBS para ESF

Outro

15. Onde você realizou o Estágio Curricular Supervisionado II da Odontologia?

CEO

Hospital

Gestão

Outro

16. Assinale as atividades que vivenciaste no Estágio I (9º semestre) e as que vivenciaste no Estágio II (10º semestre). Quando tiver vivenciado a atividade nos dois estágios, marque ambos:

16.1 Territorialização

1

2

Ambos

16.2 Atividades preventivas e educativas individuais

1

2

Ambos

16.3 Visita e consulta domiciliar

1

2

Ambos

16.4 Procedimentos Clínicos

1

2

Ambos

16.5 Trabalho com grupos

1

2

Ambos

16.6 Programa de Saúde na Escola

- 1
- 2
- Ambos

16.7 Planejamento de Ações

- 1
- 2
- Ambos

16.8 Vigilância em Saúde

- 1
- 2
- Ambos

16.9 Reuniões de Conselhos de Saúde

- 1
- 2
- Ambos

16.10 Reunião de equipe

- 1
- 2
- Ambos

17. O Estágio Supervisionado I em serviços de atenção primária à saúde foi significativo para sua formação?

- Sim
- Não

18. Se sim, assinale quais aspectos do Estágio I em serviços de atenção primária à saúde foram significativos para sua formação (pode ser marcado mais do que uma opção):

- Integração e vínculo com equipe multiprofissional
- Vínculo e Integração com a equipe de saúde bucal
- Vivência dentro dos serviços de saúde do SUS
- Trabalho com a comunidade e conhecimento da realidade local
- Aquisição de autonomia clínica
- Realização de procedimento em menor tempo
- Trabalho a quatro mãos com pessoal auxiliar
- Outro

19. Sugeres mudar algum/ns aspecto/s no Estágio I?

- Sim
- Não

20. Se sim, cite que aspectos devem ser modificados de modo a facilitar o aprendizado do aluno:

21. Assinale as competências para o trabalho em saúde que foram estimuladas pelas experiências dos estágios curriculares no SUS:

- Trabalhar em equipes
- Atender à saúde do usuário de forma integral
- Comunicar-se adequadamente com usuários e equipes de saúde
- Planejar atividades e ações de saúde/intersetoriais
- Liderar equipes de trabalho
- Mobilizar a participação social
- Promover a educação permanente em saúde
- Outro

22. Assinale quais características do preceptor foram importantes para o aprendizado do Estágio I?

- Experiência Clínica
- Conhecimento Teórico de Atenção Primária à Saúde
- Competência de Orientação
- Habilidade de avaliar o desempenho do aluno
- Capacidade de se comunicar com a equipe e com o usuário/comunidade
- Abertura para críticas
- Outro

23. Assinale que aspectos do docente/tutor foram importantes para o processo de aprendizagem do Estágio I:

- Experiência Clínica
- Conhecimento Teórico de Atenção Primária à Saúde
- Competência de Orientação
- Habilidade de avaliar o desempenho do aluno
- Capacidade de se comunicar com a equipe e com o usuário/comunidade
- Abertura para críticas
- Outro

24. Como você caracteriza tua interação com a comunidade no Estágio I?

- Inexistente
- Pouca
- Regular
- Ótima

25. Sugeres mudar algum/ns aspectos no Estágio II?

- Sim
- Não

26. Se sim, cite que aspectos devem ser modificados de modo a facilitar o aprendizado do aluno:

27. Assinale que aspectos do preceptor foram importantes para o processo de aprendizagem do Estágio II:

- Experiência Clínica
- Conhecimento Teórico de Atenção Primária à Saúde
- Competência de Orientação
- Habilidade de avaliar o desempenho do aluno
- Capacidade de se comunicar com a equipe e com o usuário/comunidade
- Abertura para críticas
- Outro

28. Assinale que aspectos do docente/tutor foram importantes para o processo de aprendizagem do Estágio II:

- Experiência Clínica
- Conhecimento Teórico de Atenção Primária à Saúde
- Competência de Orientação
- Habilidade de avaliar o desempenho do aluno
- Capacidade de se comunicar com a equipe e com o usuário/comunidade
- Abertura para críticas
- Outro

29. Os Estágios propiciaram integração com as equipes de serviços, assinale 1 para o Estágio I e 2 para o Estágio II. Marque ambos, quando os dois estágios cumpriram este requisito:

- 1
- 2
- Ambos

30. Você vivenciou algum outro estágio no SUS durante a realização do curso de odontologia, além dos estágios curriculares I e II?

Sim

Não

31. Assinale qual foi o tipo de estágio:

Extensão

PET

Disciplina Integradora

VERSUS

Outro

32. Agradecemos tua importante colaboração e informamos que neste espaço podes contribuir com qualquer outra informação que julgar necessária para este estudo.

PESQUISA: ESTÁGIOS CURRICULARES DE ODONTOLOGIA NO SUS: IMPLICAÇÕES NAS ESCOLHAS PROFISSIONAIS E NO APRENDIZADO DE COMPETÊNCIAS PARA O TRABALHO EM SAÚDE COORDENAÇÃO: Eloá Rossoni

Você está sendo convidado a participar desta pesquisa que tem como finalidade analisar como a formação na graduação em serviços de saúde do SUS influenciou na escolha profissional de egressos do curso de Odontologia da UFRGS no período de 2012/1 a 2017/2, bem como descrever as vivências que os egressos tiveram nos serviços, os aspectos da formação em serviços que propiciaram o desenvolvimento de habilidades e competências para o trabalho em saúde. Este projeto foi aprovado pela Comissão de Pesquisa da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Ao participar deste estudo você preencherá um questionário on-line com questões fechadas e abertas que serão remetidas para seu email e nos retornará também através do email indicado na mensagem. É previsto em torno de meia-hora para o procedimento do questionário. Você tem a liberdade de se recusar a participar ou desistir em qualquer momento sem qualquer prejuízo. No entanto, solicitamos sua colaboração neste estudo para que possamos obter melhores resultados na pesquisa. Sempre que quiseres mais informações sobre este estudo podes entrar em contato diretamente com a professora responsável Eloá Rossoni pelo fone 84164699. Serão solicitadas algumas informações sobre sua experiência nos estágios curriculares do curso através de perguntas de escolha simples ou múltipla e de perguntas abertas. A participação nesta pesquisa não traz complicações legais de nenhuma ordem e os procedimentos utilizados obedecem aos

critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução n. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Os procedimentos utilizados oferecem riscos mínimos aos participantes considerando eventuais desconfortos/constrangimentos ao responder as perguntas. As informações coletadas nesta investigação serão usadas estritamente para os fins desta pesquisa e será mantido o anonimato de quem forneceu as informações. O benefício esperado com a pesquisa será o de reunir informações sobre a contribuição dos Estágios Curriculares Supervisionados para a formação profissional dos egressos do curso de Odontologia da UFRGS e qualificar o processo de formação no curso. Informamos que a participação na pesquisa não implica em despesas e igualmente não haverá remuneração por sua participação. Assim, como coordenadora responsável, assumo esses compromissos com os participantes do estudo e após os esclarecimentos, se estiveres de acordo, solicito que preenchas os itens do consentimento livre e esclarecido e assine. Coordenadora Responsável da Pesquisa: Profa. Dra Eloá Rossoni

Aceito participar da pesquisa.

Não aceito participar da pesquisa.

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO Tendo em vista os itens anteriormente apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, aceito participar desta pesquisa.

Nome do Participante:

Local:

Data: __/__/2015

APENDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

PESQUISA: ESTÁGIOS CURRICULARES DE ODONTOLOGIA NO SUS: IMPLICAÇÕES NAS ESCOLHAS PROFISSIONAIS E NO APRENDIZADO DE COMPETÊNCIAS PARA O TRABALHO EM SAÚDE

COORDENAÇÃO: Eloá Rossoni

Você está sendo convidado a participar desta pesquisa que tem como finalidade analisar como a formação na graduação em serviços de saúde do SUS influenciou na escolha profissional de egressos do curso de Odontologia da UFRGS no período de 2012/1 a 2017/2, bem como descrever as vivências que os egressos tiveram nos serviços, os aspectos da formação em serviços que propiciaram o desenvolvimento de habilidades e competências para o trabalho em saúde. Este projeto foi aprovado pela Comissão de Pesquisa da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Ao participar deste estudo você preencherá um questionário on line com questões fechadas e abertas que serão remetidas para seu email e nos retornará também através do email indicado na mensagem. É previsto em torno de meia-hora para o procedimento do questionário. Você tem a liberdade de se recusar a participar ou desistir em qualquer momento sem qualquer prejuízo. No entanto, solicitamos sua colaboração neste estudo para que possamos obter melhores resultados na pesquisa. Sempre que quiseres mais informações sobre este estudo puedes entrar em contato diretamente com a professora responsável Eloá Rossoni pelo fone 84164699. Serão solicitadas algumas informações sobre sua experiência nos estágios curriculares do curso através de perguntas de escolha simples ou múltipla e de perguntas abertas. A participação nesta pesquisa não traz complicações legais de nenhuma ordem e os procedimentos utilizados obedecem aos critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução n. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Os procedimentos utilizados oferecem riscos mínimos aos participantes considerando eventuais desconfortos/constrangimentos ao responder as perguntas. As informações coletadas nesta investigação serão usadas estritamente para os fins desta pesquisa e será mantido o anonimato de quem forneceu as informações. O benefício esperado com a pesquisa será o de reunir informações sobre a contribuição dos Estágios Curriculares Supervisionados para a formação profissional dos egressos do curso de Odontologia da UFRGS e qualificar o processo de formação no curso. Informamos que a participação na pesquisa não implica em despesas e igualmente não haverá remuneração por sua participação. Assim, como coordenadora responsável, assumo esses compromissos com os participantes do estudo e após os esclarecimentos, se estiveres de acordo, solicito que preenchas os itens do consentimento livre e esclarecido e assine.

Coordenadora Responsável da Pesquisa: Profa. Dra Eloá Rossoni

Assinatura: _____

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Tendo em vista os itens anteriormente apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, aceito participar desta pesquisa.

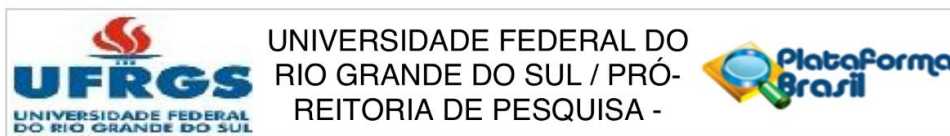
Nome do Participante: _____

Assinatura do Participante: _____

Local e data: _____

Agradecemos a sua autorização e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais. A pesquisadora responsável é a Profa Eloá Rossoni do Departamento de Odontologia Preventiva e Social da Faculdade de Odontologia da UFRGS. Caso queiram contatá-la, podem entrar em contato diretamente no fone: (51) 3308-5010 ou (51) 84164699. Maiores informações podem ser obtidas no Comitê de Ética em Pesquisa UFRGS (51) 3308-3738, email: etica@propesq.ufrgs.br.

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP/UFRGS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ESTÁGIOS CURRICULARES DE ODONTOLOGIA NO SUS: IMPLICAÇÕES NAS ESCOLHAS PROFISSIONAIS E NO APRENDIZADO DE COMPETÊNCIAS PARA O TRABALHO EM SAÚDE

Pesquisador: ELOÁ ROSSONI

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 39550814.4.0000.5347

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.009.514

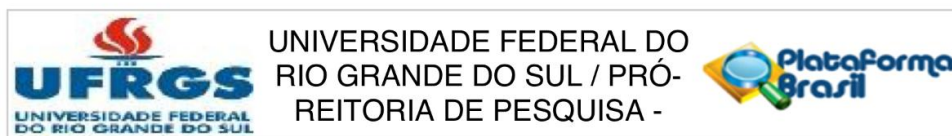
Data da Relatoria: 05/03/2015

Apresentação do Projeto:

Consta na argumentação acerca das diretrizes curriculares nacionais que o projeto político pedagógico (PPP) da Faculdade de Odontologia da UFRGS foi elaborado entre 2004 e 2005, após várias discussões e tensionamentos em reuniões gerais que envolveram a presença da direção, professores, funcionários e alunos da faculdade. O perfil profissiográfico do Cirurgião-Dentista egresso, descrito no PPP, propõe que o CD tenha a capacidade de exercer a profissão, atuando com espírito crítico de acordo com a realidade da população e com saber técnico, científico e humano, conforme os princípios éticos e bioéticos, e que atue individual ou coletivamente na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde da população. É ressalvado que o curso propõe-se à formação de profissionais generalistas e com visão social da realidade (PORTO ALEGRE, 2005).

Em 2005, iniciou o primeiro semestre letivo com turmas a serem formadas pelas novas DCN, com a estrutura curricular reformulada. Assim, com base na experiência cotidiana com os cenários de aprendizagem da graduação, toma-se como hipótese deste estudo que a formação em serviços de saúde do SUS tem implicações nas escolhas profissionais dos egressos do curso de Odontologia e possibilita o aprendizado de competências para o trabalho em saúde.

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 317 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
Bairro: Farroupilha **CEP:** 90.040-060
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-3738 **Fax:** (51)3308-4085 **E-mail:** etica@propesq.ufrgs.br



Continuação do Parecer: 1.009.514

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVO PRIMÁRIO

Analisar como a formação na graduação em serviços de saúde do SUS influenciou na escolha profissional de egressos do curso de Odontologia da UFRGS e na aprendizagem de competências e habilidades para o trabalho em saúde.

OBJETIVOS SECUNDÁRIOS

- Caracterizar os egressos do curso quanto à idade, sexo, tempo de formado, inserção profissional e formação após a graduação.
- Descrever as vivências dos egressos durante a formação nos estágios em serviços de saúde.
- Descrever os aspectos da formação em serviços de saúde que possibilitaram o desenvolvimento de habilidades e competências para o trabalho em saúde.
- Identificar as contribuições da formação em serviços de saúde nas escolhas profissionais de egressos do curso.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

- O desenvolvimento do projeto e seus resultados poderão auxiliar na qualificação do curso a partir do olhar de seus egressos.
- Consta que os riscos são mínimos.

OBS: Na 2ª versão do projeto, esclarece que os riscos mínimos compreendem eventuais constrangimentos nas respostas ao questionário e entrevista.

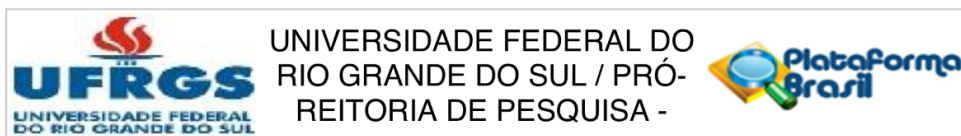
Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa descritiva, quanti-qualitativa, com base nos estudos culturais em aproximação com a etnografia pós-moderna (COSTA, 2005). Os estudos culturais, nessa perspectiva, buscam compreender os significados que os grupos sociais atribuem as suas vivências no cotidiano (JONHSON, 2006). Esclarece que Cultura é entendida como "material de nossas vidas cotidianas", "como expressão das formas pelas quais as sociedades dão sentido e organizam suas experiências comuns", expressas em ideias, atitudes, linguagens, práticas, instituições e relações de poder, através de uma série de produções e artefatos culturais (COSTA, 2005, p. 109).

PARTICIPANTES: egressos do curso de Odontologia da UFRGS do período de 2012/1 a 2017/02 que vivenciaram os Estágios Curriculares Supervisionados. Estima-se um total de 500 alunos formados neste período.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO: egressos com no mínimo um ano de formado e que aceitem participar

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 317 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
Bairro: Farroupilha **CEP:** 90.040-060
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-3738 **Fax:** (51)3308-4085 **E-mail:** etica@propesq.ufrgs.br



Continuação do Parecer: 1.009.514

do estudo. Respeitando este tempo mínimo de formado, a turma de 2017/2 será contatada em 2018/2. Inicialmente, serão contatadas as turmas (2012/1, 2012/2 e 2013/1) que já concluíram a sua formação e assim, subsequentemente, as demais turmas no transcorrer do período de estudo.

PRODUÇÃO DOS DADOS: mediante documentos pedagógicos do curso e dos estágios, relatórios, questionários e entrevistas Os dados parciais produzidos serão utilizados como material empírico para elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso de alunos da graduação e de pós-graduação da UFRGS.

OBS: Na 2ª versão do projeto, esclareceu que os documentos pedagógicos do curso e dos estágios que pretende acessar são de domínio público.

QUESTIONÁRIOS: por email, será enviado um questionário contendo questões abertas e fechadas para os egressos da Faculdade de Odontologia (APÊNDICE A) que abordará questões para posterior análise das características dos egressos, suas vivências, escolhas e inserção profissional, bem como a compreensão das habilidades e competências para o trabalho em saúde desenvolvidas por estes no período de formação, em especial, nos Estágios Curriculares Supervisionados. Está previsto um plano piloto com dois egressos do curso que não pertencem ao período do estudo descrito no projeto. Se necessário, o questionário será retestado com outras duas pessoas que sejam semelhantes ao grupo alvo, sem ser parte dele. Coeficiente de confiabilidade: escala de 0 a 1 (alfa de Cronbach).

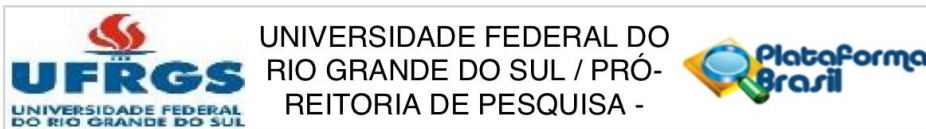
ENTREVISTAS EM PROFUNDIDADE: será convidada uma amostra intencional representativa oriunda dos respondentes dos questionários, de cada semestre, para realização de entrevistas em profundidade sobre as habilidades e competências para o trabalho em saúde e outros aspectos que forem parcialmente elucidados através do questionário on line. As entrevistas em profundidade serão gravadas e transcritas.

OBS: Nesta versão, adequou informações relativas às entrevistas tais como tempo de duração e local.

PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DOS DADOS: Análise descritiva para os questionários e técnica de análise cultural (WORTMANN, 2007) para as informações a serem obtidas por meio das entrevistas.

OBS: No CRONOGRAMA, contemplou a discriminação de etapas de modo prospectivo. Quanto ao

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 317 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
Bairro: Farroupilha **CEP:** 90.040-060
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-3738 **Fax:** (51)3308-4085 **E-mail:** etica@propesq.ufrgs.br



Continuação do Parecer: 1.009.514

ORÇAMENTO, adequou informação relativa ao CUSTEIO, sendo de responsabilidade do pesquisador responsável.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- Anexou parecer substanciado da COMPESQ-ODONTO-UFRGS.
- Anexou declaração de concordância da COMGRAD- ODONTO-UFRGS.
- Apresenta 2 TCLEs, agora separadamente para ambos procedimentos de coleta de dados (Questionário e Entrevista, conforme foi recomendado no 1º Parecer.

OBS: Houve aprimoramento na redação dos Termos (TCLE), garantindo que os dados a serem obtidos vinculam-se exclusivamente a esta pesquisa. Esclareceu que a participação não implica em ônus nem em remuneração. Também, adicionou formas de contato com o CEP-UFRGS.

Recomendações:

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Atendeu às recomendações / pendências contidas no Parecer anterior.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Aprovado.

PORTO ALEGRE, 02 de Abril de 2015

Assinado por:
MARIA DA GRAÇA CORSO DA MOTTA
 (Coordenador)

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 317 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
Bairro: Farroupilha **CEP:** 90.040-060
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-3738 **Fax:** (51)3308-4085 **E-mail:** etica@propeq.ufrgs.br

ANEXO B – ACEITE DA COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA, UFRGS.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Faculdade de Odontologia

Porto Alegre, 28 de agosto de 2014.

DECLARAÇÃO

A COMGRAD-ODO, por meio deste, manifesta interesse e apoio à realização do projeto de pesquisa intitulado “ESTÁGIOS CURRICULARES DE ODONTOLOGIA NO SUS: IMPLICAÇÕES NAS ESCOLHAS PROFISSIONAIS E NO APRENDIZADO DE COMPETÊNCIAS PARA O TRABALHO EM SAÚDE”, a ser realizado por equipe coordenada pela professora doutora Eloá Rossoni, do Departamento de Odontologia Preventiva e Social, nesta faculdade. Os resultados deste estudo serão de grande importância para curso de Odontologia.

Atenciosamente,

Prof.ª Carmen B. B. Fortes
Coordenadora da COMGRAD/ODOProf.ª Dr.ª Carmen B. Borges Fortes
Coordenadora COMGRAD-ODO